

8 DE MARÇO

DIA INTERNACIONAL DE LUTA DAS MULHERES

As recentes mudanças que vem sendo empreendidas pelo Governo de Michel Temer, vistas pelos movimentos feministas e de mulheres como contra-reformas, têm gerado insatisfação e insegurança na população e em especial na população feminina, as mais atingidas com os cortes de recursos. Além do desemprego que se amplia a cada semana o governo quer implantar “reformas” que irá modificar totalmente os direitos previdenciários dos brasileiros e brasileiras, alterando o projeto de construção de uma sociedade justa e de iguais, sem relações de gênero, projeto este que vinha sendo construído ao longo do governo de Lula e Dilma e que foi interrompido no atual governo.

Os retrocessos e perda de direitos, o desemprego e a falta de perspectiva são a marca do governo de Michel Temer. Dentre os retrocessos destacamos as alterações no ensino médio aprovada pelo governo eximindo o Estado de interferir na educação dos brasileiros no que se refere a questões sociológicas e filosóficas, fato que impossibilita qualquer mudança nas relações de gênero, nas questões da ética, nas questões dos direitos fundamentais. A exclusão de disciplinas que contribuem na formação cidadã, irá incidir em maior índice de violência, homofobia, intolerância religiosa e intolerância ao comportamento das mulheres que não se enquadrem nos valores da família tradicional.

Entre os retrocessos que mais atinge a população brasileira está a reforma da previdência que o governo Temer vem tentando aprovar desde o golpe em 2016, porém, as resistências dos movimentos sociais e sindicais têm contribuído para impedir a aprovação desse projeto do governo.

A reforma da previdência que o governo quer implantar atinge de forma direta as mulheres, os professores e os trabalhadores rurais que perderão os dois requisitos que atualmente os diferenciam para efeito de aposentadoria: idade e tempo de contribuição. Ao afirmar que essa equiparação é justa – afinal, tratariam de forma paritária todos os trabalhadores – o governo desconsidera todas as desigualdades do mercado de trabalho, uma vez que o diferencial entre homens e mulheres na previdência social é o único mecanismo a reconhecer a divisão sexual do trabalho, que destina às mulheres, os piores salários, as piores condições de trabalho e maiores responsabilidades do trabalho não remunerado.

Além da gravidade deste problema, observa-se o desmonte do Estado, com a extinção de ministérios, de programas e projetos que os governos de Lula e Dilma Rousseff vinham implementando para diminuir as desigualdades de gênero. A extinção da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres pelo governo Temer, contribuiu para agudizar um conjunto de problemas entre as quais a violência contra a mulher que nos dois últimos anos tem aumentado assustadoramente em todo o Brasil.



A LUTA DAS MULHERES CONTRA A VIOLENCIA



Os índices de violência e feminicídio são problemas que exigem medidas urgentes do Estado e da sociedade. A gravidade do problema está nos números que são alarmantes:

Segundo dados divulgados pelo Data Folha 22% das brasileiras sofreram ofensa verbal em 2017, um total de 12 milhões de mulheres. Além disso, 10% das mulheres sofreram ameaça de violência física, 8% sofreram ofensa sexual, 4% receberam ameaça com faca ou arma de fogo. E ainda: 3% ou 1,4 milhões de mulheres sofreram espancamento ou tentativa de estrangulamento e 1% levou pelo menos um tiro.

Uma em cada três mulheres sofreu algum tipo de violência no último ano. O número de agressões físicas é alarmante: 503 mulheres brasileiras vítimas a cada hora. Dentre as maiores vítimas estão as negras. Também foram as negras as maiores vítimas de assassinatos que aumentou (54%) enquanto o de brancas diminuiu (9,8%) segundo o Mapa da Violência de 2015.

No Maranhão a taxa de homicídios contra mulheres cresceu assustadoramente segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), houve um aumento de 130% nos casos de violência contra mulheres. Dados do Departamento de Feminicídio do Maranhão revelam que ocorreram 25 mortes de mulheres em 2015. Em 2016 o número subiu para 28 mortes; e em 2017 foram registradas 47 mortes de mulheres no Maranhão.



AS BANDEIRAS DE LUTA DAS MULHERES EM 2018



Esses fatos são os principais argumentos para as mulheres pararem no 8 de março. Data em que se celebra o DIA INTERNACIONAL DA MULHER como um dia de luta e de protestos.

Ao longo das últimas décadas o Maranhão tem articulado através do Fórum Maranhense de Mulheres um conjunto de lutas para garantir a igualdade de gênero no conjunto da sociedade maranhense. Estas lutas têm sua culminância 8 de Março – Dia Internacional de luta das Mulheres

Neste 8 de março de 2018 o Fórum e o conjunto de entidades que o compõe deliberaram pela **Paralisação de Mulheres** que se somará aos outros estados do Brasil e do mundo em protesto pela situação de subalternidade das mulheres, pela restauração do Estado democrático



Contra a Reforma da Previdência - não podemos admitir que este governo impossibilite a aposentadoria das mulheres, obrigando-as a trabalharem mais, sem considerar a dupla jornada de trabalho;



Contra a Reforma Trabalhista - exigimos sua revogação;



Contra os ataques às comunidades tradicionais – exigimos titulação imediata dos territórios das comunidades tradicionais;



Contra o feminicídio - exigimos políticas mais severas, pois o Maranhão é um dos estados com maior índice de morte de mulheres; Contra o racismo

- ★ porque é inadmissível que o estado com uma das maiores populações negras do país não crie medidas mais ostensivas para combater este problema social e lutar com mais vigor contra o extermínio da juventude negra;
- ★ Contra a violência à mulher e contra o patriarcado - é importante criar um modelo de educação que reedue crianças e jovens a aprenderem a respeitar as mulheres;
- ★ Contra a criminalização do aborto – milhares de mulheres morrem em consequência de aborto sem que o Estado e a sociedade discuta o problema que continua sendo responsabilidade unicamente das mulheres. Mulher não engravida sozinha!
- ★ Contra o corte dos recursos para as políticas públicas – as desigualdades de gênero em uma sociedade cada vez mais patriarcal, misógina, LGBTIfóbica, exige do governo do estado mais recursos para implementar políticas que venham a construir a igualdade de gênero no Maranhão.

O 8 de março – considerado o Dia Internacional de Luta das Mulheres contra a opressão e contra todas as formas de violência este ano se junta aos que lutam contra o golpe e querem um Brasil livre.

CONVIDAMOS TOD@S A SE JUNTAREM E PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES QUE SERÃO REALIZADAS EM TODO O ESTADO:

Programação das Ações do Mês de Março

 FÓRUM MARANHENSE DE <i>Mulheres</i>			
DATA	ATIVIDADE	PALESTRANTES/ ORGANIZADORAS	LOCAL/ MUNICÍPIO
03/03 15h	Debate – A Reforma da Previdência e a Mudança para Mulheres	Mulheres em Luta - Cláudia Durans	Rua Gregório de Matos/ Liberdade
03 a 07/03	Panfletagem em ruas, praças e feiras para chamar para 8 de março	Equipe FMM	São Luís, Paço do Lumiar e S Ribamar
07/03 8h	Palestra sobre violência de gênero	Mary Ferreira Kaitiucia Pinheiro	Itapecuru e Universidade IFMA
07/03 14h	Palestra - Violência contra a mulher, Gênero Sexualidade na Escola	Profa. Dra. Neuzeli M. Pinto	Universidade Estadual do Maranhão UEMA
07 e 08/03	Plenária das Mulheres de Turiaçu/MA 07/03 – Mesa de Diálogo – Construção de organismos Política para as Mulheres. Às 17h. 08/03 – Ato Público e atividades Culturais - Pelo fim	Maria Raimunda (Dica)	- Grupo de Mães Turiense Turiaçu/MA - Praça Francisco Xavier Turiaçu/MA

	Violência. Concentração às 8h.		
08 – 10/03	RODA DE CONVERSA “Violência contra a Mulher” Dia 08/03 – às 8h LOCAL: Associação São Benedito CELEBRAÇÃO DE MISSA: em homenagem dia da mulher. Dia 08/03 – às 19hs. LOCAL: Paróquia de Fátima. OFICINA: Beleza Feminina. Dia 09/03 – às 14h. LOCAL: CRAS – Bairro de Fátima ATO PÚBLICO com a participação de Mulheres e lideranças comunitárias. Dia 10/03 – às 16hs. LOCAL: Praça da Igreja de Fátima.	Biblioteca Municipal José Sarney – Bairro de Fátima Conselho Comunitário pela Paz - Pacto Pelo Paz/CRAS – Bairro de Fátima/ Paróquia de Fátima/Associação São Benedito	Bairro de Fátima - São Luís/MA
08/03 9h	Manifestação no Terminal do Maracanã		Maracanã Exposição
08/3 15h	Parada Estadual de Mulheres: concentração Praça Deodoro com destino a Praça Nauro Machado	Fórum Maranhense de Mulheres e entidades parceiras	Praça Deodoro Praça Nauro Machado
08/3 8 h	Violência contra a mulher.	Assistente Social Keith Asevedo	Centro de Saúde Genésio Rego
09/03	Palestra Gênero e Violência	Silvia Leite e Patrulha Maria Da Penha	Maternidade Marly Sarney
10/03 9 h. 15 h	Palestra Gênero e Violência Ciranda Caminho das Matriarcas	Silvia Leite Mulheres Negras	Escola da Vila Sarney – SJ Ribamar Casa das Minas
10/03 9 h.	Roda de conversa com as mulheres sobre a Violência contra a Mulher	Francisca Cardoso, Sandra Silva e Sílvia Leite.	Comunidade Santa Julia - Vila Palmeira
11 a 16/03 12/03 8h30-9h30 14h30-15h30	Palestras nas Escolas da Cidade Operária: - Violência Contra as Mulheres	Neuzeli A. Pinto Francisca Cardoso Sandra SILVA Francisca Cardoso	Escolas Públicas de São Luís: CE Justino Pereira
13/03 8h30-9h30 14h30-15h30	-Mulheres Reselientes -Saúde Mental e Afastamentos das Drogas -Violência Domestica	Marcelo Costa Rosana Bordalo Neuzeli A. Pinto Rosana Bordalo	CE S. José Operário
13/03 9h	Palestra sobre violência Doméstica	Silvia Leite e Grayce Kelly Sousa	Colégio Cintra - Anil
14/03 14h30-15h30	- Lei Maria de Penha	Soralya Araújo Francisca Cardoso	Maria José Aragão
14/03 19h30-20h30	- Lei Maria de Penha	Lilian Pantoja Sandra Silva	CE Pedro Álvares Cabral
14/03 17h	Abertura da Exposição de Fotografias de Mulheres com Deficiência; Tema- Eu Sou Mulher! .	Deline Lima e Pryscila Selares	Casa do Maranhão - Praia Grande
15/03 14h30-15h30	- Violência Contra as Mulheres	Lavínia Morena Francisca Cardoso	CE Paulo VI
15/03 14h30-15h30	- Violência Contra as Mulheres	Mary Ferreira Francisca Cardoso	CE João Pereira
16/03 14h30-15h30	- Violência Contra as Mulheres	Grace Kelly Souza Luanne Reis	CE CEM I
16/03 8h30	1a Marcha das Mulheres de Barreirinhas	Lourdes Leitão	Associação de Mulheres de Barreirinhas
16/03 8h30-9h30	- Violência Contra as Mulheres	Sandra Torres Sandra Silva	CE CEM II
18/03	Atividade do Conselho Municipal da Mulher em celebração ao Dia Municipal da Mulher	Silvia Leite Thayzya Ramalho	Pça Benedito Leite

19/03	Mesa Redonda sobre A importância do trabalho das mulheres na administração municipal	Silvia Leite Thayzya Ramalho	Conselho Municipal
19 a 23/03 18h	Mostra "Cinema Por Elas"		Cine Praia Grande
19/03 18h	Palestra Gênero e Violência		CEM I, na Cidade Operária.
24/03 8h-12h	Café da Manhã Roda de Conversa Oficina de Yoga	Girlene Pimenta	Sind. Bancários
24/03 17 h	Palestra na Violencia contra a Mulher	Sílvia Leite e Greice Kelly Sousa.	Associação de moradores da Santa Efigênia :
25/03	Encontro de Mulheres em Barreirinhas	Lourdes Leitão	Associação de Mulheres
27/3	Caminhada das Mulheres pela vida das mulheres e pela Paz	Sandra Souza e Francisca e Esmeralda Freire	Cidade Operária
27/03 15h	Mesa Redonda - Assédio Sexual nos Meios de Comunicação	Ivana Braga Lourdes Leitão Josane Façanha	UFMA – Centro de Ciências Sociais